



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Estudo etnobotânico de plantas medicinais em algumas cidades Paraibanas

Ethnobotanical study of medicinal plants in some cities Paraibanas

SILVA, Maria da Conceição Cavalcante¹; BARBOSA, Luana da Silva²;
SILVA, Raquel Costa e³; AZEVEDO, Camila Firmino de⁴

¹Universidade Estadual da Paraíba, cavalcanteconceicao@hotmail.com; ²Universidade Estadual da Paraíba, luanabarbosassb@gmail.com; ³Universidade Estadual da Paraíba, raquel_costa@outlook.com; ⁴Universidade Estadual da Paraíba, camfiraze@bol.com.br

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

Estudos sobre o conhecimento e uso dos recursos naturais pelas populações locais, bem como os impactos de suas práticas sobre a biodiversidade são fundamentais, diante disto, objetivou-se neste trabalho avaliar o conhecimento de pessoas sobre plantas medicinais em cidades Paraibanas. As entrevistas foram feitas nos municípios Lagoa Seca, São Sebastião de Lagoa de Roça, Alagoa Nova, Matinhas e Campina Grande, realizando questionários com 40 pessoas, sendo analisados a partir de análise estatística descritiva e apresentadas em porcentagem. A maioria (77%) dos entrevistados são mulheres que utiliza frequentemente as plantas medicinais, devido a eficácia, preço e facilidade, as mais citadas foram a erva cidreira, capim santo e boldo. Assim, todos os entrevistados já utilizaram as plantas medicinais como fins medicinais, as utilizando diariamente e conhecimento popular acerca de plantas medicinais e seus usos terapêuticos é bastante amplo, mas deve-se utilizar na dose e motivo correto.

Palavras-chave: utilização; medicina popular; fitoterapia.

Abstract

Studies on the knowledge and use of natural resources by local populations, as well as the impacts of their practices on biodiversity are fundamental. In this work, the objective of this study was to evaluate people's knowledge about medicinal plants in Paraíba cities. The interviews were carried out in the municipalities Lagoa Seca, São Sebastião de Lagoa de Roça, Alagoa Nova, Matinhas and Campina Grande, carrying out questionnaires with 40 people, being analyzed based on descriptive statistical analysis and presented in percentage. Most (77%) of the interviewees are women who frequently use medicinal plants, due to their effectiveness, price and ease, the most cited were lemon grass, holy grass and boldo. Thus, all the interviewees have already used medicinal plants as medicinal purposes, using them daily and popular knowledge about medicinal plants and their therapeutic uses is quite broad, but it must be used in the correct dosage and reason.

Keywords: use; folk medicine; phytotherapy.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Introdução

O uso e cultivo de plantas como forma medicinal é de grande importância não só por resgatar o patrimônio natural e cultural, mas também para estimular população para um maior aproveitamento dos recursos terapêuticos de origem natural e preservar a biodiversidade existente, através do cultivo (OLIVEIRA & COUTINHO, 2006), e uma forma de conhecer isto, é através das pesquisas de etnobotânica.

Estudos sobre o conhecimento e uso dos recursos naturais pelas populações locais, bem como os impactos de suas práticas sobre a biodiversidade são fundamentais (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002). Deste modo, a etnobotânica nos aparece como campo interdisciplinar com compreensão entre o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1979).

Devido à importância da biodiversidade vegetal brasileira, o grande uso de suas espécies como forma medicinal pela população e necessidade de estabelecer vínculos entre o conhecimento prático e científico/teórico (SOUZA et al., 2015), objetivou-se neste trabalho avaliar o conhecimento de pessoas sobre plantas medicinais em cidades Paraibanas.

Material e Métodos

As entrevistas foram feitas nos municípios Lagoa Seca, São Sebastião de Lagoa de Roça, Alagoa Nova, Matinhas e Campina Grande. A obtenção dos dados foi feita através de questionários com 40 pessoas, aplicados no ano de 2016, que continha perguntas sobre o perfil socioeconômico do entrevistado, utilização das plantas medicinais, bem como as partes botânicas mais utilizadas e formas de utilização.

Os dados coletados durante a aplicação dos questionários foram analisados a partir de análise estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis. Para a formação do banco de dados foram tomados os dados obtidos através do preenchimento do questionário, sendo apresentadas em porcentagem.

Resultados e Discussões

Em relação ao total dos entrevistados, as mulheres corresponderam à maioria (77%). Isso pode ser explicado pelo fato das mulheres estarem mais em contato com os jardins e quintais de suas casas e manterem plantas medicinais nestes locais, como afirma Freitas et al. (2011) considerando estas atividades como parte do serviço doméstico.



Quando perguntados se tinham conhecimento de quais plantas medicinais são utilizadas como 'remédio', e se já haviam feito alguma vez a utilização destas plantas, todos responderam sim. Em relação ao uso comum destas plantas por suas famílias, a maioria (80%) respondeu que a família costumava utilizar estas plantas. Em relação à frequência de uso, 35% dos entrevistados utilizavam raramente e 65%, diariamente.

Sobre a razão da utilização destas plantas, 30% responderam que utilizavam pela facilidade de encontrar, sejam em suas casas, ou com vizinhos e familiares, 12,5% pelo preço, quando adquiriam estas plantas em feiras ou mercados, 7,5% pela eficácia da ação terapêutica da planta, 17,5% responderam pelo menos duas razões, eficácia e preço, e 32,5% responderam que era pelas três razões (eficácia, preço e facilidade).

Quando foi questionado a plantas mais utilizadas, ao todo foram citadas 18 espécies vegetais, sendo a erva-cidreira (55%), o capim santo (50%) e o boldo (47%) as mais citadas (Tabela 1). A erva-cidreira é antirreumático, analgésico, calmante, expectorante (DANTAS, 2007), e o boldo pode ser utilizado para mal-estar, ansiedade, constipação (CRUZ, 1995).

Tabela 1. Plantas citadas, formas de utilização, partes utilizadas e motivo do uso terapêutico.

PLANTA	%	FORMA DE UTILIZAÇÃO	PARTE DA PLANTA UTILIZADA	USO TERAPÊUTICO
Erva-Cidreira	55	Infusão	Folhas	Ação estomática, antiespasmódico, calmante, mal-estar, cólicas menstruais, diarreia, gripes.
Capim-Santo	50	Infusão	Folhas	Analgésico, antiespasmódico, dispepsias, flatulência e cólicas. Bochechos para dentes e gengivas.
Boldo	47	Infusão	Folhas	Má digestão e problemas no fígado.
Hortelã	42,5	Infusão	Folhas	Náuseas, diarreia, constipação, dores de estomago.
Camomila	37,5	Infusão	Folhas, caule e flores.	Digestão, antiácido, cicatrizante, febre.
Erva-Doce	35	Infusão	Folhas	Calmante, condimento.
Eucalipto	30	Infusão, óleo	Folhas	Antisséptico, germicida, bronquite, dores musculares e reumatismo, tosse e asma.



Goiabeira	22,5	Infusão	Brotos foliares, casca e raízes.	Cicatrização, diarreias, gargarejo para aftas, estomatite, faringite e leucorreia.
Romã	20	Infusão, Lambedor, Gargarejo	Casca do fruto.	Bochecho, gargarejo, para faringite, infecções vaginais, cicatrização.
Arnica	20	Cataplasma	Raiz, Flores e Folhas	Adstringente, cicatrizante, sudorífica, anticongestionante nasal.
Alho	17,5	In natura, infusão	Bulbo	Resfriados, infecção respiratória, dores de gases, vermes intestinais, antisséptico, antiespasmódico. Condimento.
Mastruz	17,5	Infusão	Folhas e flores	Vermífugo, antiespasmódico, emenagogo (abortivo), tônica.
Sabugueiro	12,5	Infusão	Flores, folhas, frutos maduros e casca.	Diurético, emoliente e laxante.
Carqueja	12,5	Infusão, decocção, Tintura, elixir, vinho e xarope, pó	Folhas e Flores.	Tônico amargo, aperitiva, digestiva, problemas do fígado, hipoglicemiante. Ressaca.
Caju Roxo	12,5	Decocção da casca, infusão das folhas.	Cascas, folhas	Anti-inflamatório, hemostática (ajuda na manutenção do sangue fluido), diabetes.
Abacaxi	10	Cataplasma, lambedor.	Fruto	Digestão, anticoagulante, tosse.
Pepaconha	7,5	Infusão	Raiz	Catarro, febre, gripe, para nascer dente fraco, resfriado, tosse, verme.
Angico	5	Infusão	Cascas	Diarreia, gripe, resfriado, corrimento.

As formas mais utilizadas das plantas foram as infusões (80%), resultados também encontrados por Pereira et al. (2005) e Franco (2005). A forma de utilização é importante não somente para a garantia de presença do princípio ativo, mas, também, para a certificação de baixa toxicidade (ELDIN & DUNFORD, 2001). Apesar dos efeitos benéficos das plantas, devemos levar em consideração a sua ação tóxica, visto que há uma linha tênue entre a dosagem terapêutica e a dosagem tóxica. Se usada da maneira



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



correta, com as devidas doses indicadas por um profissional, o princípio ativo de uma planta medicinal pode curar e/ou melhorar um desequilíbrio fisiológico de uma pessoa (ARNOUS et al., 2005).

Conclusão

Todos os entrevistados já utilizaram as plantas medicinais como fins medicinais, as utilizando diariamente, devido a eficácia, preço e facilidade de encontrar. O conhecimento popular acerca de plantas medicinais e seus usos terapêuticos é bastante amplo, mas deve-se utilizar na dose e motivo correto.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, v.16, n.3, p.273-85, 2002.

ARNOUS, A.H.; et al. Plantas medicinais de uso caseiro, conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para Saúde*, v.6, n.2, p.6, 2005

CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: A. Barrera (ed.). *La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva*. Xalapa: INIREB. p. 27-30, 1979.

CRUZ, L.G. *Dicionário de plantas uteis do Brasil*. 5 ed. São Paulo: Bertrand, 599p, 1995.

DANTAS, I.C. *O Raizeiro*. 1 ed. Campina Grande: ADUEP, 540 p., 2007.

ELDIN, S.; DUNFORD, A. *Fitoterapia na atenção primária à saúde*, Barueri: Editora Manole, 2001.

FRANCO, E.A.P. A diversidade etnobotânica no quilombo Olho d'água dos Pires, Esperantina, Piauí, Brasil. Dissertação de Mestrado. PRODEMA, Universidade Federal de Piauí, Teresina, 2005.

FREITAS, A.V.L.; et al. Plantas Medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*. v. 10, n.1, 2011.

OLIVEIRA, P.S.; COUTINHO, K.R. Conhecimento popular sobre plantas medicinais: Tema Gerador na educação de jovens e adultos. *ETIC – Encontro de Iniciação Científica*, v. 2, n. 2. 2006.